

ORIENTAÇÃO

DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

1899-2013
113 ANOS



NÚMERO: 005/2013

DATA: 10/04/2013

ASSUNTO:	Programa Nacional de Prevenção de Acidentes. Projeto Bebés, Crianças e Jovens em Segurança. Formulário de Candidatura
PALAVRAS-CHAVE:	Transporte seguro de bebés e crianças, segurança da grávida, prevenção dos acidentes rodoviários infantis
PARA:	Serviços de saúde
CONTACTOS:	Divisão de Estilos de Vida Saudáveis (Gregória Paixão von Amann gamann@dgs.pt)

Nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012, de 26 de janeiro, emite-se a seguinte:

1. Orientação

No âmbito da Década de Ação pela Segurança no Trânsito, 2011-2020, iniciativa das Nações Unidas, que a Direção-Geral da Saúde coordena, tal como o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes, a promoção da segurança ao longo de todo o ciclo de vida e a prevenção dos acidentes, especificamente com crianças e jovens, são uma prioridade.

Em Portugal, nos últimos 20 anos, apesar da diminuição sistemática do número de crianças e adolescentes mortos por traumatismos e lesões não intencionais, os acidentes de viação continuam a representar 66% do total de mortos neste grupo etário.

No entanto, atualmente há evidência científica sobre a efetividade das intervenções preventivas.

O uso de um sistema de retenção de criança (vulgo cadeirinha) bem instalada e adequada ao peso e idade da criança, em caso de acidente, reduz o risco de morte entre 54% e 80% (OMS).

O Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança visa promover a segurança rodoviária infantil.

Mas não se esgota na implementação do uso de sistema de retenção de criança, já que promove a literacia em saúde e segurança, fomenta a adoção de comportamentos seguros pelas grávidas quando viajam de automóvel e o transporte adequado das crianças num veículo a motor, desde a alta hospitalar, após o nascimento, e ao longo de toda a infância e juventude.

A Organização Mundial da Saúde apresentou, recentemente, o *Global Status Report on Road Safety 2013*¹ (Relatório Mundial da Segurança Rodoviária, 2013), enquanto instrumento de apoio à Década de Ação pela Segurança no Trânsito.

O Relatório analisa a segurança rodoviária em 182 países, que representam cerca de 99% da população do Mundo. No que se refere ao uso de sistema de retenção de criança, destaca a existência de legislação em mais de metade desses países, onde continua a existir uma inadequada fiscalização da mesma, inclusivamente nos países ricos.

¹ *Global status report on road safety 2013: supporting a decade of action. World Health Organization, 2013*

2. Operacionalização

Nos Centros de Saúde são acompanhadas, anualmente, cerca de 47.000 mulheres grávidas e, em média, 54.000 crianças com menos de 1 ano de idade.

Nas Maternidade dos Centros Hospitalares/Hospitais do Serviço Nacional de Saúde nasceram 82.883 bebés (2010), que correspondem a 87% do total de nascimentos em Portugal.

O potencial de intervenção do Sistema de Saúde na área da segurança infantil é, por isso, muito grande.

A operacionalização do Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança implica a designação dos pontos focais do mesmo, pelas respetivas Administrações Regionais de Saúde; formação dos profissionais de saúde designados; produção e divulgação de informação sobre segurança rodoviária infantil; normalização de procedimentos de atuação; instalação de simuladores de banco de automóvel nas Maternidades e Agrupamentos de Centros de Saúde, e cedência de sistema de retenção de criança para demonstração.

A primeira fase, ou de formação dos pontos focais, consiste na preparação específica dos profissionais de saúde designados, para que possam disseminar a formação, constituir equipa e desenvolver o Projeto.

A segunda fase, ou de candidatura a apoio material e pedagógico, passa pelo preenchimento de um Formulário de Candidatura, que visa facilitar o processo de planeamento do Projeto.

Para isso, desenhou-se um Formulário de Candidatura para a apresentação do Projeto, anexo a esta Orientação, e que dela faz parte integrante.

O Formulário foi construído com base numa lógica de trabalho por projeto e utiliza uma metodologia de saúde pública dirigida para quatro pilares²:

- a. diagnóstico de situação que, localmente, recolhe e analisa a epidemiologia dos acidentes rodoviários infantis. É importante a compreensão do modo de transporte dos bebés, das crianças e dos jovens, mas também do comportamento dos adultos e das crianças enquanto peões, dos condutores de outros modos de transporte suaves, etc;
- b. identificação dos fatores de risco e de proteção, isto é, os determinantes individuais e os erros mais frequentes dos pais e das famílias, mas também os determinantes ambientais dos acidentes de viação no grupo a que o projeto se destina;
- c. desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e da segurança que sejam efetivas na redução do tipo de acidente a que se dirigem;
- d. avaliação do projeto, baseada na monitorização dos processos e dos resultados.

² World Health Organization. *Preventing injuries and violence. A guide for Ministries of Health*, WHO, 2007
Orientação nº 005/2013 de 10/04/2013

A terceira fase, ou de implementação do Projeto, resultará do bom planeamento das ações a desenvolver, tendo em conta, ainda, os recursos disponíveis.

A disponibilização dos recursos materiais e pedagógicos é possível porque o Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança conta com o apoio de vários parceiros, nomeadamente, a Fundação MAPFRE, a DOREL Portugal e a APSI, indispensáveis para a sua implementação.

A parceria entre a DGS e a Fundação MAPFRE permite a realização das ações de formação de todos os pontos focais designados, a disponibilização de recursos pedagógicos, nomeadamente, Monofolhas para profissionais de saúde, Folhetos para grávidas e Folhetos para pais sobre a escolha da cadeirinha adequada até aos 12 anos. Este parceiro vai ainda apoiar a implementação do Projeto através das reuniões de acompanhamento.

A parceria da DGS com a DOREL, uma empresa multinacional com fábrica em Portugal de várias marcas de sistemas de retenção de crianças vai permitir fornecer às Maternidades dos Centros Hospitalares/Hospitais e aos Agrupamentos de Centros de Saúde simuladores de banco de automóvel e dois sistemas de retenção de criança para ensino aos pais da correta instalação de cadeirinhas de diversos grupos.

A Associação para a Promoção da Segurança Infantil é o parceiro que garante a componente técnica do Projeto, fundamental para a formação especializada dos profissionais de saúde.

A quarta fase consiste no acompanhamento dos projetos que emergirem pela equipa nacional do Projeto em reuniões regionais e através das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os acidentes são um problema de saúde pública. A diversidade de profissionais envolvidos no Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança e o potencial de envolver muitos outros permite olhar para a segurança infantil de forma abrangente, criar sinergias dentro e fora do SNS e desenvolver projetos muito vastos e abrangentes. A decisão dessa abrangência compete ao nível regional e local.

O foco do Projeto é a promoção da segurança rodoviária infantil. Por isso, ele pode estar centrado nas atividades de saúde materna e de preparação para o parto; nas atividades de saúde infantil no âmbito da vigilância regular das crianças; nas consultas de ginecologia ou de obstetrícia, na neonatologia aquando da alta hospitalar após o nascimento ou abranger de forma muito alargada toda a comunidade, através da saúde escolar e da intervenção da saúde pública.

3. Avaliação

Anualmente, todos os Projetos serão alvo de avaliação.

A avaliação quantitativa visa conhecer os beneficiários diretos e indiretos do Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança, enquanto que a avaliação qualitativa avalia a mudança de comportamentos de segurança das famílias portuguesas e dos jovens e será feita através de inquéritos.

a. Indicadores gerais do Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança

1. Taxa de adesão ao Projeto:
 - a. Percentagem de instituições de saúde (ACES e Centros Hospitalares/Hospitais com Maternidade) que formalizaram candidatura ao projeto.
 - i. Numerador: Número de ACES e Centros Hospitalares/Hospitais com Maternidade que formalizaram candidatura ao projeto
 - ii. Denominador: Total de ACES e Centros Hospitalares/Hospitais com Maternidade
2. Taxa de formação dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, outros técnicos)
 - a. Percentagem de profissionais de saúde que trabalham com grávidas, crianças e jovens com menos de 18 anos, com formação específica sobre transporte seguro.
 - i. Numerador: Número de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, outros técnicos) que trabalham com grávidas/ crianças e jovens com menos de 18 anos, com formação específica sobre transporte seguro
 - ii. Denominador: Número total de profissionais de saúde que trabalham com grávidas, crianças e jovens com menos de 18 anos
3. Número médio de profissionais de saúde incluídos nas equipas técnicas dos projetos por instituição
 - a. Numerador: número total de profissionais incluídos nos projetos
 - b. Denominador: número total de instituições envolvidas em projetos
4. Número médio de horas/mês atribuídas aos profissionais de saúde para a implementação dos projetos
 - a. Numerador: número total de horas atribuídas aos projetos
 - b. Denominador: número total de profissionais envolvidos em projetos
5. Percentagem de grávidas beneficiárias dos projetos vigiadas nos ACES e/ou Maternidades.
 - a. Numerador: Número de grávidas beneficiárias dos projetos nos ACES e/ou Maternidades
 - b. Denominador: Número total de grávidas vigiadas nos ACES e/ou Maternidades
6. Percentagem de crianças (0-18 anos) vigiadas nos ACES e/ou Maternidades beneficiárias dos projetos.
 - a. Numerador: Número de crianças (0-18 anos) beneficiárias dos projetos nos ACES e/ou Maternidades
 - b. Denominador: Número total de crianças (0-18 anos) vigiadas nos ACES e/ou Maternidades

7. Percentagem de projetos de promoção da segurança e prevenção de acidentes rodoviários desenvolvidos em articulação entre os ACES e as Maternidade.
 - a. Numerador: Número de projetos promoção da segurança e prevenção de acidentes rodoviários desenvolvidos em articulação entre os ACES e as Maternidade.
 - b. Denominador: Número de ACES e de Maternidade.
8. Número médio de relatórios/publicações/conferências/*websites* produzidos por instituição
 - a. Numerador: número total de relatórios/publicações/conferências/*websites* produzidos
 - b. Denominador: número total de instituições envolvidas em projetos

4. Candidaturas

Podem apresentar Projetos e candidatar-se a apoio material e pedagógico todos os pontos focais designados pelos Agrupamentos de Centros de Saúde e Centros Hospitalares/Hospitais com Maternidade.

A aceitação do Projeto implica o compromisso do órgão dirigente da instituição proponente, equipa com horário para a execução das atividades, o preenchimento do Formulário de Candidatura (e de todos os campos assinalados como obrigatórios) e o envio para o endereço eletrónico referido nos 'Contactos' desta Orientação.

A candidatura é formalizada através do preenchimento do Formulário *on line*, disponível na página Web da DGS (<http://www.dgs.pt/>) em Saúde de A a Z > Programa Nacional de Prevenção de Acidentes > Projeto | Bebés, Crianças e Jovens em Segurança > [Formulário](#).



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde